



ARTES E FORMAÇÃO INTEGRAL: ALGUNS ATRAVESSAMENTOS POR MEIO DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM UMA ESCOLA DE FEIRA DE SANTANA-BA

DOMINGOS DE SANTANA NETO; BIANCA TOURINHO PEDREIRA DE AMORIM

RESUMO

Este trabalho se concretiza diante das propostas trabalhadas no âmbito das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. As atividades realizadas abarcaram conteúdos do componente de Artes, possibilitando outros olhares dessa disciplina que muitas vezes não possui a valorização que merece. Sendo assim, buscou-se relatar algumas das ações que consideramos significativas para o processo formativo crítico e reflexivo dos estudantes que participaram delas. Elenca-se como objetivos a possibilidade de uma educação mais conscientizada, que valoriza os aspectos humanos e sociais por meio das práticas artísticas. Dito isto, as atividades percorreram caminhos diversificados por meio das variadas linguagens artísticas. Com isso, o método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi de relato de experiência através das exposições das atividades, coadunando com a bibliografia estudada durante a pós a aplicação dos conteúdos voltados para o campo das Linguagens. Como resultado, foi possível identificar a construção da autonomia dos estudantes, bem como o fomento da curiosidade e respeito pela diversidade por meio das práticas artísticas. Sendo assim, considera-se o percurso caminhado de extrema relevância para a formação dos autores e dos participantes das atividades, garantindo uma visão divergente da que tem sido posta nos últimos anos acerca do campo artístico trabalhado no contexto escolar. Concluiu-se que, de fato, o processo formativo e pedagógico é contínuo e mútuo. Através dessas atividades, foi possível perceber que o contexto escolar precisa de diversificadas possibilidades de ensino, tendo em vista a sociedade em que estamos inseridos/as. Por fim, entende-se a importância de projetos que inclui estudantes de licenciatura em contato com a escola, possibilitando vivências reais e uma formação sólida.

Palavras-chave: Formação crítica; Arte-educação; Formação de professores; Metodologias de ensino diversificadas; Formação humana.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere no âmbito de práticas pedagógicas desenvolvidas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, realizado através da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, no Centro de Educação Básica - CEB da própria instituição, onde possui convênio com a Prefeitura Municipal.

O texto buscará discutir sobre as possibilidades formativas que se inserem por meio das práticas pedagógicas no ensino de Artes, caminhando para uma formação que busque não somente o desenvolvimento intelectual, mas a formação humana e social, almejando um processo formativo que objetive a formação integral do sujeito.

Por fim, os objetivos propostos neste trabalho buscam identificar como as práticas no ensino de Artes podem contribuir para uma formação sólida e integral do sujeito, e quais as formas de se trabalhar conteúdos dessa área do conhecimento para fomentar uma educação

emancipadora e para a autonomia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa para explorar a interseção entre artes e formação integral. Sendo assim, diante das experiências vivenciadas no projeto, e das leituras realizadas no decorrer e após o mesmo, buscamos realizar um relato de experiência para identificar como a prática e a teoria se correlacionam no âmago das práticas educativas no contexto escolar, mais especificamente, nos conteúdos do componente de Artes.

Reconhecemos que nosso estudo possui limitações, incluindo o período de realização das atividades (18 meses) e a subjetividade inerente à pesquisa qualitativa. Além disso, garantimos que todas as considerações éticas foram seguidas durante o estudo, incluindo a obtenção do consentimento informado dos participantes e a garantia de sua confidencialidade e anonimato.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da globalização dos sistemas de internet pelo globo, passou-se a se denominar como Sociedade da Informação o grupo social que estivesse inserido no contexto das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's (telefones, internet, computadores, acesso a produções bibliográficas por meio digital e etc.). Sendo assim, a sociedade se depara com um modo de viver completamente divergente de alguns poucos anos atrás.

A partir dessa discussão, a escola é compreendida como um espaço fundamental de socialização e formação do sujeito para conviver na sociedade. Com isso, a grande massificação da tecnologia permitiu um acesso precoce a um mundo inteiramente virtual, ocasionando em problemáticas de comunicação real e convivência social, por exemplo, no próprio contexto escolar (De Paiva, 2015).

Diante disso, surge uma emergência no contexto educativo de propor mecanismos educativos que sejam atrativos para essa nova geração que foi denominada como Geração Z. Por meio dessa emergência de caráter social, começam a surgir debates acerca da inserção de estudantes na produção de materiais que contribuam para a solidificação do conhecimento teórico obtido por meio das aulas (Wosniak; Placido, 2022). Com uma sociedade que vem se modificando a cada dia, entendeu-se a necessidade de fomentar o protagonismo estudantil dentro do processo de ensino-aprendizagem, surgindo teorias e discussões importantíssimas para o processo de formação na escola.

Através dessas nuances, a Cultura Maker chega por meio de uma proposta do PIBID, objetivando propor a inserção de professores/as em formação no contexto escolar, para que possibilitasse a aplicação de práticas que visavam a inserção de estudantes em atividades que buscassem a conexão entre o fazer e o saber (Henrique, 2011).

Sendo assim, fui um dos participantes do edital em que ocorre a formalização do subprojeto do curso de Pedagogia, ficando responsável pelo componente curricular de Artes, no 5º ano nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os registros obtidos por meio de fotografia estarão nas figuras seguintes, buscando pontuar algumas das atividades realizadas e discutir brevemente alguns pontos acerca das práticas artísticas para a formação integral, bem como indicar quais objetivos essas práticas almejavam para a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais emancipador e autônomo (Da Silva Clemente, 2013).

Como referencial teórico, serão utilizados os escritos dos/as seguintes autores/as: Schlindwein (2015), Cirqueira (2023), da Silva Clemente (2013) e Marques e Mendes (2022). A seleção das obras bibliográficas acima citadas não elimina a importância de outros/as autores/as importantes para se pensar o ensino de Artes no Brasil. Tais documentos foram analisados mediante algumas discussões com outra bolsista de Iniciação à Docência que formou dupla com conjunto comigo.

Tendo em vista a vigência da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 que trata sobre o ensino de conteúdos da história africana e indígena, realizamos atividades voltadas para a valorização da arte africana, trazendo questões sociais, culturais e estéticas para trabalharmos as diferenças e o respeito, contribuindo para uma formação antirracista.

Figura 1 – Produção dos/as estudantes sobre texturas africanas.



Fonte: O autor. Centro de Educação Básica/UEFS. 23/11/2023.

No mesmo ano, trabalhamos a importância da prática artística da dança e seus benefícios para a saúde. Com essa atividade, objetivamos pontuar a necessidade de um olhar mais crítico e reflexivo de atividades que, muitas vezes, são tidas como menos importantes. Além disso, buscamos trabalhar a autoestima e a socialização dos/as estudantes por meio de apresentações artísticas acerca dos gêneros musicais e tipos de dança da preferência de cada um/a deles/as. Essa atividade foi de grande importância na nossa atuação enquanto iniciantes à docência, contribuindo para novas perspectivas de ensino no campo das Artes (Marques; Mendes, 2022; Cirqueira, 2023).

Figura 2 – Aula sobre a dança e os benefícios para a saúde.



Fonte: O autor. Centro de Educação Básica/UEFS. 31/08/2023.

Por meio dessas atividades, compreendemos a necessidade da formação em artes no currículo escolar. Diante da necessidade de contribuir para a construção de habilidades e competências socioemocionais, entendemos a importância de trabalhar com os estudantes: o desenvolvimento da criatividade e imaginação: as artes estimulam o processo criativo e de imaginação, possibilitando aos estudantes a exploração de novas ideias e soluções de forma não linear/tradicional; a inclusão e diversidade: as artes possibilitam a inclusão ao permitir a convivência com a diversidade de perspectivas, cultural e de experiências, permitindo que estudantes se conectem com diferentes realidades à sua volta; a interdisciplinaridade e conexões: as artes permitem a junção de conhecimentos de variados componentes curriculares, possibilitando uma aprendizagem mais multidisciplinar e interconectada; e, por fim, a expressão emocional e comunicação por meio das práticas de expressão (teatro, música, dança, artes visuais, e etc.), e o pensamento crítico e reflexivo, questionando suposições e analisando tudo ao nosso redor (Schlindwein, 2015).

4 CONCLUSÃO

Os objetivos deste resumo ocorreram mediante a explanação das experiências vivenciadas por meio do PIBID/CAPES, pontuando quais práticas possibilitam a construção de uma formação integral, assim como quais formas de se trabalhar conteúdos que possam incluir os/as estudantes no processo formativo autônomo e de maneira protagonista.

Enquanto docente que realizou as atividades e acompanhou a turma durante o ano de 2023, consegui compreender de maneira significativa a importância das práticas artísticas numa formação humanística e emancipadora. Colocar estudantes em contato com atividades que os/as mesmos/as fossem protagonistas no processo possibilitou uma vivência surreal para ambos os lados (docente e estudantil).

Com isso, é possível corroborar quando dizem que o processo formativo nunca termina. Enquanto professor/a, aprendemos de maneira constantemente, seja por meio de cursos de formação continuada, quanto por meio das nossas práticas diárias no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

CIRQUEIRA, Ana Layze S. **Contribuições das linguagens artísticas para a formação integral da criança: dança, música, teatro e artes visuais.** 2023.

DA SILVA CLEMENTE, Rosiane. **A presença das artes no currículo e suas contribuições para a formação integral do sujeito.** 2013.

DE PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia. pt**, v. 1, p. 1-13, 2015.

HENRIQUE, Mário. **Diferenciação Pedagógica: da teoria à prática.** 2011.

MARQUES, Edite Colares Oliveira; MENDES, José Ernandi. O ensino de artes no currículo da educação básica no contexto atual: Contradições e desafios. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. e022115-e022115, 2022.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria. As marcas da arte e da imaginação para uma formação humana sensível. **Cadernos Cedex**, v. 35, n. spe, p. 419-433, 2015.

WOSNIAK, Vanderlei; DE CASTRO, Cloves Alexandre; PLACIDO, Reginaldo Leandro. Protagonismo estudantil: a participação dos estudantes nos espaços de debate. **Cadernos**

CIMEAC, v. 12, n. 2, p. 129-147, 2022.